CONTEXTO

Ano 2 - Edição 4 - Dez18

UMA PUBLICAÇÃO DA CONASCON

CONASCON

Confederação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Prestação de Serviços de Asseio e Conservação, Limpeza Urbana e Áreas Verdes

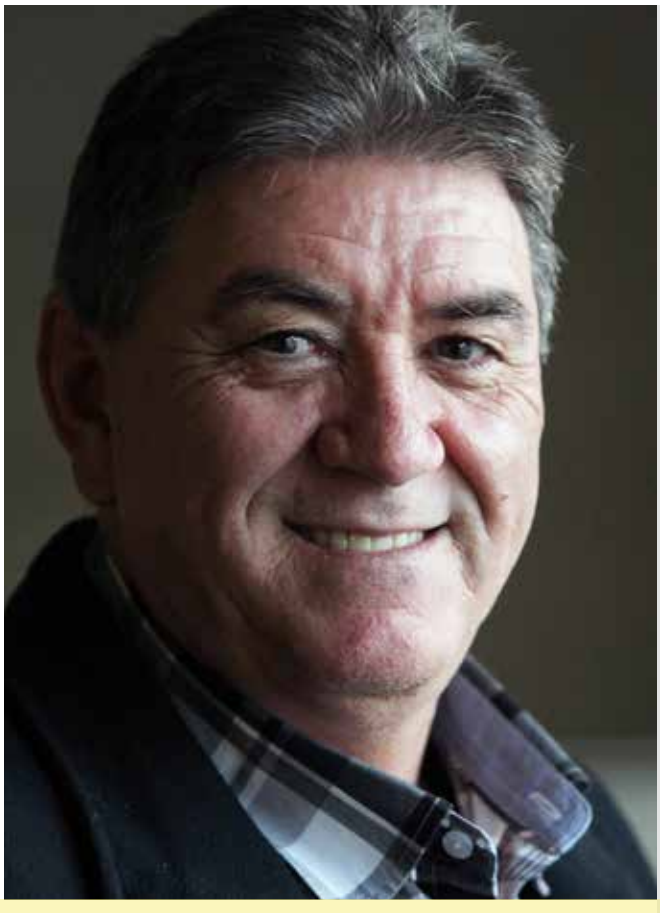
filiada a:

UNI global union

UGT UNIÃO GERAL DOS TRABALHADORES

O trabalhador brasileiro está à deriva?

PÁG. 12



PALAVRA DO PRESIDENTE

RESILIÊNCIA: MAS O QUE É ISTO?

Ninguém será deixado para trás! Esta frase imperativa está dentro da agenda 2030 da ONU em relação aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). A CONASCON participa desta ideia. Mas a frase cabe bem nas ações que temos. Em nossa base temos muitos filiados que conseguiram se manter e até crescer frente a todas as ameaças que foram permitidas e de certa forma incentivadas pela reforma trabalhista. Mas muitos certamente têm dificuldades em adotar um novo padrão imposto pela mudança da lei. E este trabalho a CONASCON tem feito, de apoiar e buscar apoio, seja no Brasil ou no mundo onde temos levado nossa bandeira e procurado denunciar as atitudes antissindicais, mas, sobretudo aprender, pois nossos companheiros, principalmente da América do Sul tem uma condição bem menos favorável.

O momento atual no Brasil está difícil para o trabalhador e muito difícil para os Sindicatos. Desde a Reforma Trabalhista de 2017, perdem os trabalhadores e perdem principalmente os sindicatos, envolvidos em uma crise financeira nunca sentida desde 1943, quando foi promulgada a CLT, que instituiu o Imposto Sindical para financiamento das suas atividades. O sindicalismo cresceu, hoje temos mais de 12 mil sindicatos no Brasil e o sindicalismo também diminuiu. Diminuiu em representatividade, na proximidade com os trabalhadores e é isto que, fundamentalmente, está na base da presente crise. Ou seja, alguma coisa nos afasta dos trabalhadores, a razão de ser dos sindicatos. A lei não criou este afastamento e sim permitiu que ficasse visível. Hoje fica a pergunta se os sindicatos ficaram irrelevantes na visão dos trabalhadores. Pesquisando um site onde perguntavam sobre a satisfação dos trabalhadores com a empresa em que trabalham, todos citaram os benefícios que tinham e em nenhum momento vinculou benefícios com a atuação sindical. A imagem social dos sindicalistas divulgada pela imprensa e rolando nas redes é a pior possível. Tem base? Sempre antes de eleições o Datafolha faz pesquisas na sociedade sobre opiniões diversas. Uma delas é se deveria haver intervenção nos sindicatos. Em 2014 29% dos entrevistados foram a favor; em 2018: 41%!

A aí ficam algumas questões:
Nós dirigentes estamos conectados com as necessidades de vida e aspirações dos trabalhadores, de todos os trabalhadores do Brasil, formais e informais?

Os temas nacionais que afetam a vida desses trabalhadores fazem parte da agenda dos sindicatos?

Os sindicalistas têm um desenho de futuro desejado para o trabalhador e o país?

É claro que para pensar em saídas temos que estar vivos e, portanto, várias tarefas de curto prazo precisam ser feitas, mas é fundamental pensar de forma estratégica, pois a perenização do sindicato vai se dar com envolvimento dos trabalhadores e não no aguardo de uma nova lei que nos ampare.

A principal estratégia é a de aprovarmos a Contribuição Assistencial, que já existe, e é o fundamental para o custeio das despesas inerentes às negociações, cujos benefícios estendem-se à categoria como um todo.

A contribuição assistencial deverá ser definida com base na autonomia coletiva da categoria, em Assembleia destinada a aprovar o resultado final do processo de negociação: os termos de um acordo ou de uma convenção coletiva. Fica a sugestão de realizar por local de trabalho e permanecer aberta para atender os trabalhadores em todos os turnos. Contar com a participação dos integrantes da categoria, com o maior número possível, em cada local.

Seria importante que também ocupemos espaços para evitar que outros o façam. Eleger a comissão no local de trabalho ('Art. 510-A, Lei 13.467) como forma de garantir a representação da categoria e a possível quebra da unicidade, notadamente em relação aos informais.

Algumas questões também deverão fazer parte de nossas negociações e/ou lutas. O trabalho intermitente é um deles. O trabalhador nesta modalidade se não atingir o mínimo previsto para contribuição para a previdência, não terá direito a assistência e nem a contagem de tempo, apesar de ser descontado de sua remuneração e a empresa também pagar. Este é um serviço que o sindicato pode prestar para garantir o uso pleno do INSS como qualquer trabalhador; também a gestante em local insalubre. Se a empresa não realoca, vai para o INSS como gravidez de risco. A gestante está saudável, insalubre é o local de trabalho, não há razão para o INSS arcar com a remuneração da mulher grávida saudável. Temos a reforma da previdência que está colocado como prioridade pelo governo. Os sindicatos têm que participar desta discussão sob pena de ser cobrado pela base mais tarde.

Enfim, não é suficiente o diagnóstico do que aconteceu. O fundamental é resgatarmos nossa experiência junto ao trabalhador para desta forma podermos traçar o futuro. Conhecer o que eles pensam. Sair um pouco da discussão somente com aqueles que estão junto ao sindicato e sim ouvir a todos e todas e assim criamos algo novo e perene. Devemos deixar claro para todos e todas que qualquer caminho passa pela recuperação financeira. Mas fundamentalmente o de mostrar a importância dos sindicatos. Uma coisa leva a outra. Quando Getúlio Vargas criou a sustentação financeira dos Sindicatos, foi num momento histórico onde a relevância dos sindicatos era sentida pelos patrões. Foi por reconhecimento e não um presente.

É hora de mostrarmos nossa capacidade de reconstruir uma base que o congresso tentou destruir. Isto é resiliência!

Boa leitura

Moacyr Pereira
Presidente da CONASCON

expediente

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente
Moacyr Pereira
Vice-Presidente
Roberto Alves da Silva
Secretário Geral
Neucir Paskoski
Tesoureiro Geral
Manassés Oliveira da Silva
Diretor de Organização Sindical
Henrique Fermiano

DIREÇÃO NACIONAL (TITULARES)

Diretora de Formação e Qualificação
Maria Donizeti Teixeira Alves
Diretor para Assuntos Jurídicos
Leonardo Vitor Siqueira Cardoso Valle
Diretor de Assuntos de Saúde e Segurança no Trabalho
Alexandre Pereira da Silva
Diretor de Assuntos da Seguridade Social
Antônio Carlos da Silva
Diretor de Assuntos do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
Benilson Cavalcante Hipólito
Diretora de Assuntos da Mulher e da Diversidade Humana
Ana Cristina dos Santos Duarte
Diretor de Assuntos da Juventude
Melquesedeque Santos de Souza
Diretora de Relações Internacionais
Marcia Adão

DIREÇÃO NACIONAL (SUPLENTES)

Geraldo Magela da Silva, Jussara Brito de Seixas Gonçalves, Paulo Sérgio Pena Félix, Rone Rubens da Silva Gonsales, José Dagoberto Barbosa da Silva, Wilson Gomes da Costa, Francisco Henrique da Silva, Amélia Rodrigues Palhares, Carlos Assis Fernandes, Izabel Aparecida de Souza, Assil Aparecido Kraide, Maria Elisabete Machado da Silva e Aldeci Moreira Garcia.

CONSELHO FISCAL

João Gerônimo Filho, Luciano David de Araujo e Maria Elizabete Sutil de Oliveira.

CONSELHO FISCAL (SUPLENTES)

Amauri Silva Alves, Maria Estelita dos Santos, e Marilene Cardoso Nunes.

Coordenação
Simone Rocha (MTB 83.190/SP)
Redação
BFCOM Conteúdo e Comunicação
Projeto Gráfico
AGPC Comunicação
Fotos
Arquivo CONASCON/ André Oliveira
Colaboradores desta edição
Carlos Roberto Nolasco, Fabiano Polayna, Francielle Vendrame e Lizandra Tadayeski.
Tiragem
1.500 exemplares

ÍNDICE

05 Senador Paulo Paim apoia Campanha Nacional

08 SUMULA 448 - Executiva da CONASCON se reúne com a diretoria da Febrac

10 MPT unifica entendimento sobre o custeio sindical

12 Fim do Ministério do Trabalho

14 É difícil ser patrão no Brasil

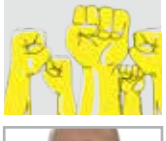
16 Conferência Regional da Uni Américas (Chile)

17 Reunião Mundial. Efeitos do asséio no trabalho (Alemanha)

18 Comitê de setor de serviços. Balanço das atividades (Peru)

19 Convênio Sindical na área de Asseio e Conservação (Bélgica)

20 Grupo de Asseio e Conservação abre porta na CSI (Dinamarca)

21  Ações Sindicais

27 Mudanças são necessárias para o futuro do sindicalismo

CONASCON
Confederação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Prestação de Serviços de Asseio e Conservação, Limpeza Urbana e Áreas Verdes

SCN, QUADRA 02, BLOCO D, ED. LIBERTY MALL - TORRE A, SALA 603
BRASÍLIA/DF - CEP: 70712-904 - BRASIL
www.conascon.org.br • contato@conascon.org.br
Telefones: (61)3326-6973 / (61)3327-1759

SENADOR PAULO PAIM APOIA CAMPANHA NACIONAL DA CONASCON PELA VALORIZAÇÃO DOS SINDICATOS E DEFESA DA DEMOCRACIA

A DIRETORIA EXECUTIVA DA CONASCON ESTEVE EM REUNIÃO COM O SENADOR PAULO PAIM E RECEBEU APOIO À CAMPANHA NACIONAL DE VALORIZAÇÃO SINDICAL E DEFESA DA DEMOCRACIA, "SEM SINDICATO NÃO HÁ DEMOCRACIA".

Durante a reunião agendada com o Senador, Moacyr Pereira, presidente da entidade, falou sobre o objetivo central da campanha, que é mostrar a importância do sindicato em uma sociedade democrática, ele expôs sua preocupação com os constantes ataques ao movimento sindical e a diminuição do poder de negociação de entidades de diversos setores da economia em razão da asfixia financeira sofrida. Segundo o presidente da entidade, que também é secretário de finanças da UGT - União Geral dos Trabalhadores e presidente do SIEMACO/SP o modelo sindical brasileiro está caminhando para uma fragmentação total, muito parecido com o modelo sindical chileno, onde não existe unicidade sindical, muitas vezes uma única empresa possui 5 ou 6 sindicatos. Esse cenário enfraquece a organização dos trabalhadores e prejudica as negociações coletivas.

Participaram da reunião os diretores Roberto Alves da Silva, Manasses Oliveira da Silva, Henrique Fermiano, Neucir Paskoski, Maria Donizete Teixeira Alves, acompanhados dos assessores Alvaro Eiji Nakashima, Roberto Nolasco e Simone Rocha.

A reunião aconteceu em um momento difícil para o movimento sindical. Com a diminuição da bancada dos trabalhadores e a eleição de representantes da extrema direita tanto no executivo como no legislativo, os próximos 4 anos

prometem ser de ataque contínuo aos sindicatos e aumento das tentativas de flexibilização das relações de trabalho.

No encontro os diretores da entidade levaram suas preocupações com temas delicados, como a terceirização irrestrita. Maria Donizete Teixeira Alves, diretora de Formação e Qualificação da entidade alertou para a necessidade de ficarmos atentos com as manobras que poderão aparecer a partir do ano que vem. Levamos 30 anos para organizar o setor e levar segurança aos trabalhadores, não podemos deixar esse sólido trabalho desmoronar, afirmou a diretora.

Manassés Oliveira, tesoureiro geral da confederação, afirmou que os trabalhos realizados pela política do Sindicato Cidadão são fundamentais para mobilização e conscientização dos trabalhadores. No Paraná a Feaconspar tem como princípio a prática dessa política, os esforços das entidades do estado garantem mais de 60% de filiação, um número expressivo se compararmos a média brasileira de 14,4%, afirmou.

Da esquerda para a direita: Simone Rocha, Roberto Nolasco, Maria Donizete Teixeira Alves, Moacyr Pereira, Senador Paulo Paim, Henrique Fermiano da Silva, Manasses Oliveira da Silva, Neucir Paskoski, Roberto Alves da Silva e Alvaro Eiji Nakashima.

DIRETORIA APRESENTA PROPOSTA PARA PROTEÇÃO DO TRABALHADOR EM FACE DO DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO.

A CONASCON apresentou uma proposta de proteção dos trabalhadores sujeitos aos impactos do avanço tecnológico. É a automação a responsável por desempregar ou na melhor das hipóteses exigir um trabalhador melhor qualificado. Porém esta automação introduzida pela chamada Quarta Revolução Industrial é basicamente promovida pela comunicação digital onde os grandes atores e ganhadores são as empresas de tecnologia e as de transmissão de dados.

A proposta da entidade é regulamentar o item XXVII do artigo 7º da Constituição Federal, criando também um Fundo de Atualização Tecnológica para o Trabalhador. A fonte de recursos para este fundo seria parte da arrecadação do FUNTTEL-Fundo para o Desenvolvimento Tecnológico das Telecomunicações.

De acordo com Paim, o Estatuto do Trabalho, que nasceu da tentativa de reduzir os prejuízos trazidos com a Reforma Trabalhista, também prevê a regulamentação desse item, porém a fonte de recursos para essa finalidade precisaria ser negociada.

A proposta de Estatuto do Trabalho tem a relatoria do senador, ele é uma sugestão legislativa para regulamentar assuntos relativos à inclusão social, autorregulação sindical, modernização do trabalho, salário mínimo mensal e jornada de trabalho. Essa proposta foi elaborada na subcomissão temporária, instituída no âmbito da Comissão de Direitos Humanos (CDH).

CAMPANHA TEVE ADESÃO INTERNACIONAL

O grupo de Asseio e Conservação, liderado por Moacyr Pereira é um dos mais organizados no país. A afirmação é de Henrique Fermiano, Diretor de Organização Sindical da entidade, ele mostrou ao senador o alcance das ações realizadas na campanha. Para o dirigente a representação expressiva da entidade, que está presente nos principais estados da federação foi um dos grandes motivos da adesão expressiva e grande mobilização. A campanha "Sem Sindicato não há Democracia" chegou a países da América Latina, Europa e Estados Unidos.

SUMULA 448 - EXECUTIVA DA CONASCON SE REÚNE COM A DIRETORIA DA FEBRAC

ENCONTRO BUSCA ENTENDIMENTO SOBRE SOBRE A SÚMULA 448 E AS COTAS PARA MENOR APRENDIZ E PESSOA COM DEFICIÊNCIA.

A diretoria executiva da CONASCON recebeu no último dia 29/11, os integrantes da direção da Febrac- Federação Nacional das Empresas de Asseio e Conservação. O objetivo da reunião foi encontrar soluções para as dificuldades de cumprimento da legislação referente a contratação do menor aprendiz e da pessoa com deficiência (PcD).

Participaram da reunião Renato Fortuna Campos - Presidente da FEBRAC, Rui Monteiro Marques - Vice-Presidente Nacional, Ricardo Costa Garcia - Delegado Representante junto à CNC, Fábio Sandrini Baptista - Delegado Representante junto à CNC, Adonai Aires de Arruda - Conselheiro Nacional do SENAC, José Moacyr Malvino Pereira - Presidente da CONASCON, Roberto Alves da Silva - Vice- Presidente, Neucir Paskoski - Secretário Geral, Manassés Oliveira da Silva - Tesoureiro Geral, Henrique Fermiano - Diretor de Organização Sindical, Maria Donizeti Teixeira Alves - Diretora de Formação e Qualificação e Roberto Nolasco – Assessor.

A preocupação do empresariado é sofrer fiscalização e receber altas multas em razão do não cumprimento das cotas que podem ser de 5% para PcDs e até 15% para aprendizes. Segundo Fabio Sandrini, da Verzani & Sandrini, uma das maiores empresas do setor, é muito difícil cumprir as metas, principalmente em razão das características da atividade. Muitos dos contratantes não aceitam esses candidatos. Segundo Adonai Arruda, presidente do SEAC-Paraná nem o setor público, um dos maiores contratantes de serviços, aceita incluir trabalhadores cotistas nas condições que a lei impõe. Como a lei exige que os profissionais atuem na atividade principal da empresa, a depender do tipo de deficiência da pessoa, ela teria muita dificuldade para realizar a atividade de limpeza, afirmou.

Com relação a súmula 448 do TST acordos locais parecem ter diminuído os impactos da norma. A criação de funções específicas nas negociações coletivas tem resolvido o problema, mas de forma paliativa. Para Moacyr Pereira é preciso criar mecanismos de proteção para ambas as partes, o trabalhador precisa ter seus direitos garantidos e o setor precisa se posicionar, sob pena de carregar maciças ações judiciais. O monitoramento deve ser constante, afirmou.

Ficou determinada a criação de uma agenda de reuniões para acompanhar a movimentação dessas demandas, incluindo também as questões relativas ao custeio sindical.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO UNIFICA ENTENDIMENTO SOBRE CUSTEIO SINDICAL E TRAZ SEGURANÇA JURÍDICA AOS SINDICATOS

DECISÃO DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO ORIENTA PROMOTORES E ESCLARECE PONTOS DUVIDOSOS DA REFORMA TRABALHISTA

Em novembro de 2018, a Câmara de Coordenação e Revisão do Ministério Público do Trabalho (MPT) unificou o entendimento do órgão sobre custeio sindical, afirmando que a contribuição sindical será fixada pela Assembleia Geral da categoria. Pode-se dizer que agora essa é a posição oficial do MPT sobre a fixação da contribuição sindical por meio de assembleia geral, desde que seja convocada toda a categoria representada.

"OS SALÁRIOS SÃO ESTRUTURALMENTE MAIS BAIXOS NUMA SOCIEDADE SEM SINDICATOS"

"O relevante dessa decisão unificada é direcionar o promotor, que é um agente independente, dando mais sustentabilidade ao fechar acordos. Essa é uma forma de esclarecer pontos obscuros da Reforma Trabalhista", explica Roberto Nolasco, coordenador de Finanças da União Geral dos Trabalhadores (UGT) e diretor técnico do Instituto de Altos Estudos (IAE).

Para Nolasco, a assembleia é uma forma legítima de representatividade, dando validade para as deliberações das categorias. "Afinal, se um trabalhador vai numa assembleia, assina a lista de presença e lá foi votado algo, foi com a anuência dele e de todos presentes. E isso não exclui a carta de

oposição, então o processo continua democrático", complementa Nolasco.

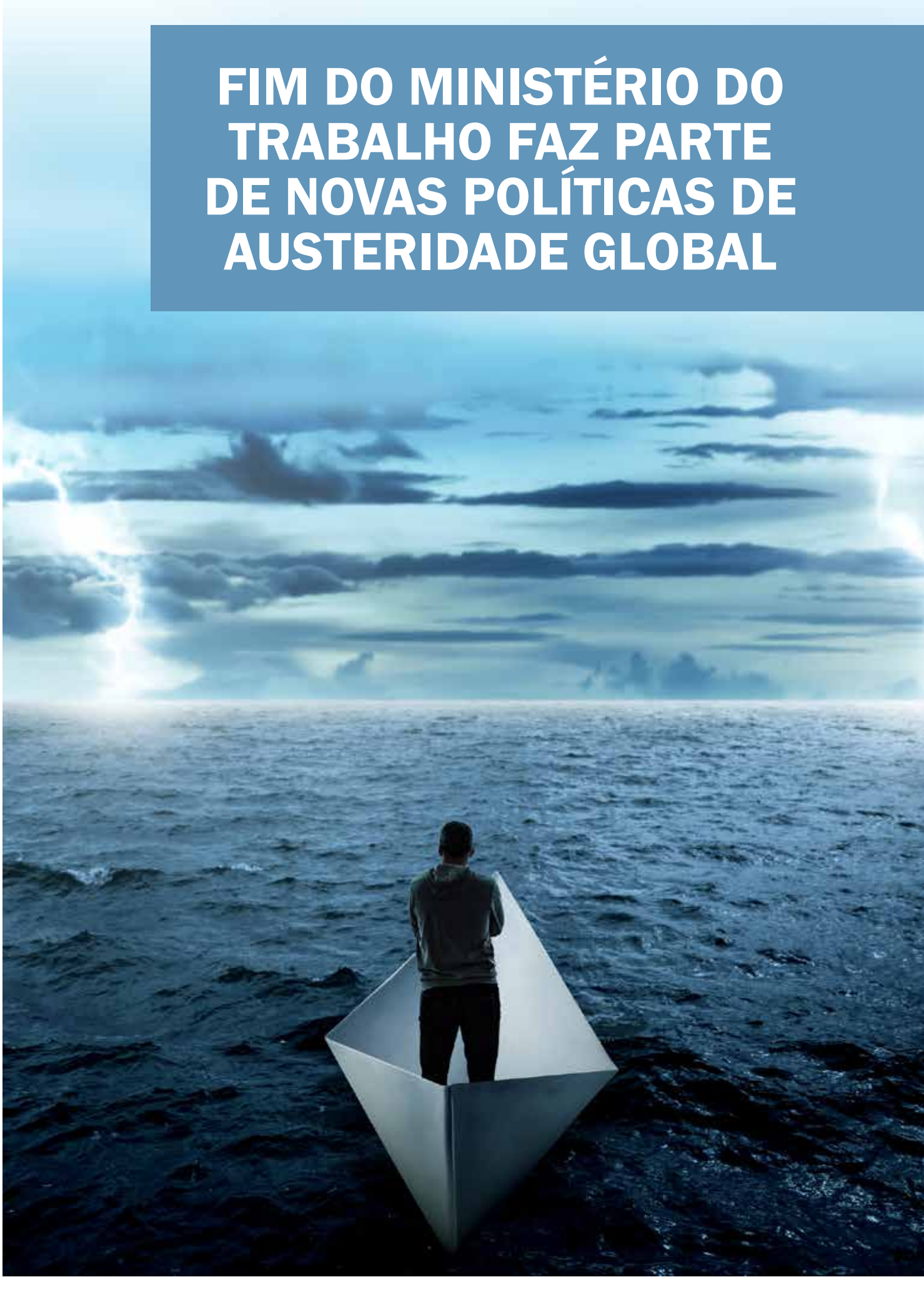
A decisão do MPT não está prevista em lei, mas é um importante auxílio aos tomadores de decisão (juízes e procuradores), coloca a advogada Zilmara Alencar, especialista em Direito Processual. "A decisão unificada não possui caráter vinculante, mas serve como forma de parâmetro para a atuação das entidades sindicais e como subsídio para fundamentação de decisões judiciais, a depender do caso concreto", explica.

ATUAL FORMATO DA CARTA DE OPOSIÇÃO É CONTESTADA

Clemente Ganz Lúcio, diretor técnico do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), vai além da discussão sobre o custeio sindical e aponta o atual formato da Carta de Oposição como uma "ideia apenas para prejudicar os sindicatos". Ganz entende que ao se opor ao sindicato, o trabalhador automaticamente deve renegar também as conquistas sindicais. "Quem bancou jurídico, assessoria e estrutura para defender esse trabalhador e garantir seus dissídios, benefícios e aumentos? Esse trabalho tem um alto custo. É um direito individual não se associar ao sindicato, mas ao se desvincular, esse trabalhador quer ter os mesmos direitos conquistados pelo sindicato. Ele precisa ter consciência de onde vieram suas conquistas", diz.

Segundo Clemente, a legislação favorece o descompromisso e a carta de oposição é um exemplo dessa atuação. "Os salários são estruturalmente mais baixos numa sociedade sem sindicatos, segundo estudos da Organização Internacional do Trabalho (OIT). O sindicalismo promove menor desigualdade salarial e menor desigualdade de renda. Se você diminui ou enfraquece o sindicato, tende a aumentar essas desigualdades, porque o capital concentra maior capacidade de reunir esse desequilíbrio", alerta.

FIM DO MINISTÉRIO DO TRABALHO FAZ PARTE DE NOVAS POLÍTICAS DE AUSTERIDADE GLOBAL



DESMEMBRAMENTO CRIA CONFUSÃO ENTRE ATRIBUIÇÕES DO ÓRGÃO

Depois de idas e vindas, o presidente eleito Jair Bolsonaro (PSL) bateu o martelo e decidiu extinguir o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Sua proposta é desmembrar a pasta em três outros ministérios: Economia (políticas ligadas ao emprego), Justiça (concessão de carta sindical) e Cidadania (fiscalização trabalhista). Após sofrer mudanças em vários governos, essa é a primeira vez que o órgão, criado em 1930 como uma das primeiras iniciativas do governo Getúlio Vargas, é desmembrado.

Para analistas políticos, a extinção do MTE é coerente com o discurso vendido por Bolsonaro durante a campanha e condiz com o movimento global de redução de direitos trabalhistas, com a prerrogativa de aumento de emprego, redução do custo país e maior competitividade internacional das empresas. "Acho que é um modelo já previsto pelo governo de transição, com a clara intenção de desregulamentar ainda mais, mesmo pós Reforma Trabalhista, direito dos trabalhadores. Tanto que a proposta dele [Bolsonaro] de Carteira de Trabalho verde e amarela é um caminho de desregulamentação. O fim do MTE vai dentro dessa linha, porque tira o principal interlocutor da classe trabalhadora para tentar buscar novos direitos ou reafirmar os direitos existentes", avalia André Santos, assessor do Departamento Intersindical de Assuntos Parlamentares (DIAP).

Santos avalia que a divisão no ministério em três partes cria uma confusão de responsabilidades e no diálogo entre as várias áreas de atuação do Trabalho. "O fatiamento do Ministério do Trabalho deixa a atuação do órgão desmembrada, pois a parte de fiscalização, principalmente do Trabalho Escravo, ficaria com na pasta da Cidadania, enquanto as políticas ligadas ao emprego, que são intrinsecamente ligadas aos fiscais, estará na Economia, e o setor sindical, que abraça todas as causas. Não existirá mais uma interlocução direta do trabalhador com o governo", completa.

O FATIAMENTO DO MINISTÉRIO DO TRABALHO DEIXA A ATUAÇÃO DO ÓRGÃO DESMEMBRADA.

Moacyr Pereira, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Prestação de Serviços de Asseio e Conservação, Limpeza Urbana e Áreas Verdes CONASCON, as funções do Ministério do Trabalho vão além da relação entre empresa e empregado, mantendo o equilíbrio entre as relações de força no ambiente laboral. "É o único ministério que o trabalhador reconhece como seu representante, e isso tem um peso histórico para a população. Não é só a questão das suas atribuições, mas a perda de representatividade é imensurável. Além disso, ter um órgão exclusivo para as causas trabalhistas dá força para políticas de combate à casos que extrapolam todos os limites aceitáveis, como o trabalho escravo e a exploração infantil. Toda a sociedade perde" lamenta o dirigente sindical.

"E não é apenas o trabalhador que sai perdendo. Essa mudança prejudica uma cadeira inteira de trabalho, abrindo espaço para a concorrência desleal, baseada na exploração. Ou seja, o bom empregador será prejudicado. Em um cenário de alta competitividade, como em licitações públicas, quem não respeitar leis e acordos, visando a redução de custos, será beneficiado. E a redução da força fiscalizatória desse órgão penaliza o empresário que anda na linha", diz Moacyr.

É DIFÍCIL SER PATRÃO NO BRASIL!

Creio que isto seja um grande alento aos milhões de trabalhadores desempregados: tem gente em pior situação!

Acredito que o momento seja importante para uma reflexão sobre o novo governo que se avizinha, principalmente pelo clima criado durante a eleição. Pensar em alguns cenários é importante, pois nos ajuda a formular alguma estratégia mais consistente. Simplesmente acreditar que pode dar tudo errado e evidenciar que os "outros" estavam certos, não deixa de ser uma estratégia, mas os riscos podem ser grandes.

O presidente que foi eleito tem formação militar, adotou a estratégia do inimigo visível e transformou Lula, o PT como o inimigo, trazendo as condições visíveis da Venezuela, como a consequência de uma possível vitória do inimigo.

O discurso populista tem como foco um princípio básico da estratégia: para fortalecer a nossa posição e reunir os adeptos é preciso ter um inimigo visível. Não lhe importa se verdadeiro ou falso. Escolhido como o inimigo, só é mostrado por elementos negativos. Não reconhece, nem pode reconhecer qualquer elemento positivo.

Se não existe de fato é preciso criar, fazer crer que existe. Daí a tônica do discurso populista: é nós contra eles.

É uma estratégia para ganhar eleição e não quero afirmar aqui se o governo será bom ou não. Contudo estratégias que funcionam, costumam ser usadas sempre quando se tem necessidade. Da mesma forma que os patrões são colocados como vítimas de uma situação legal entendida como pró-traba-

POR ROBERTO NOLASCO

lhador, isto pode transformar o trabalhador como algoz do patrão e neste bojo sua representação organizada: o Sindicato.

Nenhum Sindicato é uma ilha, ou seja, imaginar que eu consigo organizar e manter minha organização e não ter uma estratégia conjunta para que todos sobrevivam ou pelo menos garanta a representação para todos e todas, é uma ilusão pensar que poderá ser o filho único de um pai ainda desconhecido.
Temos que considerar que com votação recorde o novo Governo terá um forte apoio popular para pressionar o novo Congresso, a favor das medidas que propuser. O problema está no que vai propor, em função das disputas internas dentro do seu grupo de apoio.

Independentemente das disputas políticas o novo Governo deverá começar o ano com boas notícias econômicas, a menos que São Pedro, ou próprio Bolsonaro, criem problemas. Claro que esta é uma análise econômica, levado em conta os fatores disponíveis. Uma eventual reação oposicionista as tentativas de mudança não estão sendo avaliada. Porém há que se considerar que num primeiro ano de governo e a forma que foi eleito, eventuais ações oposicionistas não terão muito efeito.

Nas perspectivas atuais do clima, o Brasil deverá colher - ainda nos primeiros meses do ano - a maior safra de grãos de todos os tempos e bater novos recordes de exportação. O que irá influir no ânimo do mercado e nas cotações do dólar. A perspectiva mais provável para o primeiro semestre de 2019 é de uma animação do mercado, em alguns setores até de euforia, gerando uma "bolha".

Podemos imaginar um clima de lua de mel com o Governo conseguindo aprovar dentro do Congresso todas as reformas econômicas que encaminhar, baseado no apoio generalizado dos parlamentares, independentemente das articulações partidárias ou com as bancadas, por adesismo individual: seja por interesses, como por oportunismo ou por medo. Alguns, aparentemente poucos, darão apoio irrestrito ao Governo, por afinidade ideológica. Com isto poderemos ter uma economia com uma espiral ascendente, com aumento da produção e investimentos no aumento da capacidade industrial e de serviços. A intensidade e velocidade da retomada dependerá de dois fatores críticos: a política externa e a geração de empregos. Uma consequência, supostamente natural, da retomada do crescimento econômico seria o crescimento dos empregos, intensificando a espiral ascendente: com mais empregos, haveria maior renda e capacidade de consumo. O aumento do consumo puxaria de novo a produção que, em decorrência, aumentaria os empregos, dando sequência à espiral de crescimento. Isto não é conhecido só por economistas e sim óbvio para muitos. Porém, com as mudanças promovidas pela tecnologia e da estrutura econômica, as correlações atuais entre o aumento do PIB e dos empregos não são mais as mesmas, onde entram os desafios e uma forte participação da organização dos trabalhadores, pois o motor mais dinâmico da economia brasileira vem sendo o agronegócio exportador, com alta produtividade, muito superior à média, o que significa menor geração de empregos por unidade de aumento do PIB. Os setores industriais de maior crescimento estão associados à ampliação de vendas para o exterior, também com elevada produtividade, isto é, menos empregos. Por outro lado, setores altamente empregadores, como a indústria têxtil enfrenta a concorrência externa, o que significa que o consumo brasileiro não puxa, na mesma intensidade, a indústria brasileira e o emprego brasileiro.

Outro fator contrário à intensidade da geração de empregos é o trabalho por conta própria.
Haverá uma melhoria no mercado de trabalho, mas menos intensa no mercado de empregos, o que tem sido caracterizado como precarização do trabalho e geração de empregos de menor qualidade. Hoje, temos cerca de 38 milhões de trabalhadores na informalidade, número superior a amostra anterior.

Este é um ponto que pode vir a afetar a popularidade do presidente, pois a informalidade de certa forma não contribui para o crescimento do trabalhador. Por outro lado, é uma condição que dificilmente não vai deixar de crescer. Creio que neste ponto é onde as organizações de trabalhadores devem atuar principalmente sendo protagonistas nas ações junto aos conselhos e no estabelecimento de políticas públicas de emprego e renda, como forma de preparar o trabalhador para o novo mundo do trabalho dominado pelas maquinas e inteligência artificial. Temos que ter a visão que PIB e mercado não combatem a desigualdade. Isto se faz com políticas de inclusão social.

Pensando na frase do presidente eleito e que deu título a este texto, ficamos mais próximos de uma parceria, pois se está ruim para o patrão e trabalhadores, podemos lutar juntos!

1) Delegação Brasileira / 2) Silvana Alves e Fabio Cruz – SIEMACO-SP, Roberto Alves da Silva – SIEMACO-ABC, Amélia Palhares e Maria de Lourdes Pacondes – SIEMACO-Curitiba / 3) Henrique Fermiano e Dirceu de Quadros – FEEAC - Rio Grande do Sul / 4) Maria Silva - SIEMACO-SP e José Boaventura Santos - CNTV

CHILE

CONASCON TEM REPRESENTAÇÃO EXPRESSIVA NA CONFERÊNCIA REGIONAL DA UNI AMÉRICAS

Representantes de sindicatos laborais do setor de asseio, conservação e segurança privada do Brasil, Chile, Uruguai, Paraguai, Peru, Bolívia, Colômbia, Argentina e Estados Unidos se reuniram na Segunda Conferência Regional Uni Américas Serviços à Propriedade. O evento aconteceu nos dias 5 e 6 de setembro em Santiago, no Chile.

A delegação brasileira, formada por sindicatos filiados à CONASCON, foi a maior do mesmo país, com mais de 30% do total de participantes e superação da meta de 40% de mulheres.

Amélia Palhares, do SIEMACO de Curitiba, Daniela Sousa e Maria Silva, diretoras do SIEMACO São Paulo, fizeram colocações abordando temas como sindicalização, jovens no mercado de trabalho, saúde do trabalhador e os ODS (Objetivos para um Desenvolvimento Sustentável). "Os jovens têm um papel fundamental na construção da agenda das ODS porque buscam um mundo melhor, mais justo e com inclusão", disse Daniela.

Os sindicatos são instrumentos de justiça social. "A invisibilidade dos nossos trabalhadores diminui à medida que as entidades chamam a atenção da sociedade para a categoria e para os problemas enfrentados", explicou Henrique Silva, presidente do Sindilimp de Caxias do Sul (RS).

A Conferência foi conduzida por Marvin Largaespada (Uni Américas Uruguai), ao lado de José Boaventura Santos (CNTV), Manassés Oliveira (Feaconspar-PR), Luís Cárdenas Velásquez (SSP - Peru), Leonardo Cardinale (SOM Argentina) e Ginny Coulghin (SEIU - EUA).

Manassés Oliveira, como dirigente da Conascon, utilizou o seu espaço para apresentar as boas práticas do sindicalismo cidadão que tem sido desenvolvido no Brasil com o apoio da SEIU e da Uni Global Union.

Manassés lembrou que, apesar dos esforços das entidades sindicais pela dignidade do trabalho, a exploração de mão-de-obra (com o crescente índice de casos de analogia ao trabalho escravo) e os retrocessos de direitos pela fragilidade da legislação trabalhista são os grandes desafios da atualidade.

Moacyr Pereira (CONASCON) e Marvin Largaespada (UNIAméricas)

Joyce Pereira - União Geral dos Trabalhadores

ALEMANHA

REUNIÃO MUNDIAL DO SETOR DE SERVIÇOS À PROPRIEDADE DISCUTE EFEITOS DO ASSÉDIO MORAL E SEXUAL NO MUNDO DO TRABALHO

Durante a reunião do comitê mundial de serviços a propriedade (limpeza e segurança) da UNI Global Union, realizada entre os dias 30 e 31 de outubro na cidade de Frankfurt na Alemanha, Joyce Ribeiro Pereira, assessora da Secretaria da Mulher da UGT- União Geral dos Trabalhadores, apresentou os índices de violência doméstica, assédio moral e sexual no mundo do trabalho, seus efeitos no mercado de trabalho brasileiro e ações da UGT sobre os temas.

A UGT e entidades filiadas como a CONASCON vem realizando importantes trabalhos de conscientização sobre os reflexos desses males, não só ao mercado de trabalho, como para as famílias e toda a sociedade. São manifestações, passeatas, palestras, júris simulados, apoio psicológico entre outras ações.

Estiveram presentes na reunião cerca de 80 representantes sindicais de 17 países. Representaram o Brasil Moacyr Pereira (CONASCON), Ricardo Patah (UGT) e Joyce Ribeiro Pereira (SIEMACO/SP).

FORTALECIMENTO DO SETOR DE SERVIÇOS A PROPRIEDADE

Tom Balanoff - presidente do SEIU - local 1.

A Próxima reunião do setor mundial de serviços a propriedade será realizada no primeiro semestre de 2019, em Chicago, cidade nde está localizado o SEIU - Local 1, primeiro sindicato do setor nos Estados Unidos

Participantes da Reunião do Comitê Regional do Setor de Serviços à Propriedade das Américas

Moacyr Pereira (CONASCON - BRASIL), Marvin Largaespada (UNIAMÉRICAS - URUGUAI) e Torbjörn Jonsson (FASTIGHETS-SUÉCIA)

PERU

CONSOLIDADO, COMITÊ DO SETOR DE SERVIÇOS À PROPRIEDADE NA AMÉRICA LATINA FAZ BALANÇO DAS ATIVIDADES

A convite da UNI Global Union América (sindicato global, com sede no Uruguai), e com o apoio do FASTIGHETS, entidade que representa os trabalhadores em serviços da Suécia, o presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Prestação de Serviços de Asseio e Conservação, Limpeza Urbana e Áreas Verdes (CONASCON), Moacyr Pereira, participou da reunião anual do setor de serviços à propriedade da entidade, na cidade de Lima (Peru), entre os dias 12 e 16 de novembro, onde foram discutidas as realizações do ano vigente e as perspectivas para 2019. O tesoureiro geral da confederação, diretor Manassés Oliveira, também estive presente, reforçando a representatividade brasileira no encontro.

Moacyr apresentou as principais denúncias de assédio moral e sexual no trabalho encontradas nas categorias representadas pelo SIEMACO, além de providências tomadas para reduzir esse tipo de ação ilegal no ambiente de trabalho.

"Além de mostrar o importante trabalho social e de defesa dos direitos que o SIEMACO São Paulo e a CONASCON praticam em defesa dos seus representados, achamos importante mostrar como estamos lidando com essa grave questão do assédio moral e sexual, uma realidade cada vez mais latente no ambiente de trabalho. Não medimos esforços para erradicar esse péssimo hábito que aflige milhares de trabalhadores e trabalhadoras em todo o Brasil", disse Moacyr.

"Empresas são globais, nós temos que nos globalizar também. Discutir estratégias internacionais em defesa da sociedade, para que possamos oferecer qualidade de vida à classe trabalhadora. Por isso, é importante nos reunirmos e ouvir problemas e soluções de todos os lugares do mundo", explica.

Reunião com Marc Leemans e Annick de Ruyver, da CSC (Central Sindical Cristã) da Bélgica, para discutir o fortalecimento da Central internacionalmente diante da atual conjuntura e do novo governo, o Fundo Social e a cooperação entre as duas entidades.

Philippe Jacques, Serge Symens, Annick De Ruyver e Gaetan Julien Y. Stas em visita a cidade de Curitiba.

BÉLGICA

CONVÊNIO SINDICAL NA ÁREA DE ASSEIO E CONSERVAÇÃO ENTRE BRASIL E BÉLGICA TEM AGENDA NAS CIDADES DE SÃO PAULO E CURITIBA

Dando continuidade ao convênio Brasil x Bélgica dirigentes de entidades filiadas a CSC (Central Sindical Cristã) puderam conhecer o trabalho realizado pelas entidades sindicais das cidades de São Paulo e Curitiba. As atividades foram iniciadas na sede do SIEMACO-SP, onde Philippe Jacques, Serge Symens, Annick De Ruyver e Gaetan Julien Y. Stas assistiram a uma apresentação sobre as atividades realizadas pelo sindicato, incluindo as Campanhas Salariais. Na programação estavam visitas ao transbordo da Loga Ambiental e reunião na sede da UGT - União Geral dos Trabalhadores.

Em Curitiba, recepcionados pelo anfitrião Manasses Oliveira, presidente da FEACONSPAR - Federação dos Empregados em Empresas de Asseio e Conservação do Paraná e do SIEMACO Curitiba a delegação teve uma intensa agenda nos 3 dias que estiveram na entidade. Dentre a programação estava a participação nas sessões plenárias da Câmara Municipal de Curitiba, da Assembleia Legislativa do Paraná e uma reunião com o Secretário Estadual do Trabalho Paulo Rossi.

Além de conhecer toda a estrutura do sindicato, a delegação pode conhecer o importante trabalho de qualificação realizado pela FACOP - Fundação do Asseio e Conservação do Estado do Paraná. Durante a visita os dirigentes foram convidados a plantar um Ipê Amarelo, árvore característica da cidade, o exemplar foi plantado no jardim botânico da entidade que fica na região metropolitana de Curitiba (Almirante Tamandaré).

A delegação brasileira foi composta por: Edson André dos Santos Filho e Elmo Nicácio do SIEMACO-SP, Henrique Fermiano e Iva Ramos do Sindilimp - Caxias do Sul e Neucir Paskoski do Sindilimp Florianópolis.

Essa parceria Brasil x Bélgica está em sua segunda edição e proporciona a troca de experiências sindicais e culturais.

Da esquerda para a direita: Ricardo Patah, Cassia Bufelli, Josi Camargo, Moacyr Pereira, Lourenço Ferreira do Prado, Santa Regina e Elimar Damin Cavaletto e Laerte Teixeira da Costa

Sharon Burrow, nova secretária geral da Central Sindical Internacional - CSI

Annick de Ruyver da Central Sindical Cristã da Bélgica - CSC

Kjellson Magnus da Sweden Largest Union

DINAMARCA

UNIDADE DO GRUPO DE ASSEIO E CONSERVAÇÃO ABRE PORTAS NA CSI

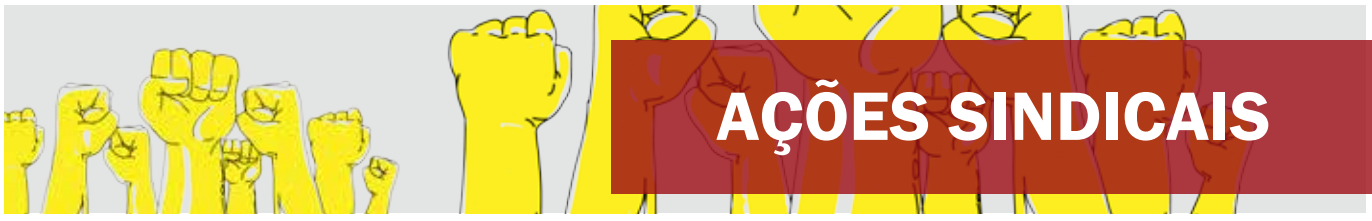
A 4ª edição do Congresso da Confederação Sindical Internacional (CSI) foi realizada de 2 a 7 de dezembro na cidade de Copenhagen na Dinamarca. O evento reuniu mais de 1.200 sindicalistas de 132 países para eleger sua nova diretoria e discutir as estratégias de luta para garantir a defesa dos direitos da classe trabalhadora de todo o mundo. Representada pelo presidente Moacyr Pereira, a CONASCON conquistou espaço na diretoria da entidade.

Realizado sob o tema "Fortalecer o poder dos trabalhadores: Mudar as regras ", este foi o maior evento sindical do mundo, já que a CSI é composta por 331 sindicatos (ou centrais sindicais) de 163 países, representando mais de 207 milhões de trabalhadoras e trabalhadores nos cinco continentes.

A Abertura do Congresso contou com discursos de Lars Løkke Rasmussen, primeiro-ministro da Dinamarca; Frank Jensen, prefeito de Copenhague; Guy Ryder, diretor geral da Organização Internacional do Trabalho; Lizette Risgaard, presidente da LO-Denmark; e João Antônio Felício, presidente da CSI.

Foram realizados debates para orientar as políticas futuras da organização enfocando os eixos "Paz, democracia e direitos"; "Regulação do poder econômico"; "Transformações Mundiais - Apenas Transições"; e "Igualdade".

A dirigente, Sharon Burrow, venceu as eleições com 54.783.316 votos e será a nova Secretária Geral da CSI. Ela venceu Suzana Camusso que teve 50.196.465. O voto de cada entidade representa o número de trabalhadores representados por elas, por isso o total da apuração chegou a 104.789.781. Moacyr Pereira, presidente da CONASCON, foi eleito como suplente do Conselho Fiscal.



AÇÕES SINDICAIS

SIEMACO PONTA GROSSA

TRABALHADORES APROVARAM A PAUTA DE REINDICAÇÕES

SIEMACO FOZ DO IGUAÇU

TRABALHADORES REFORÇAM A LUTA DA CAMPANHA SALARIAL DO SIEMACO NO PARANÁ

SINTEAC JUIZ DE FORA

LANÇAMENTO DA CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO PARA O ACONDICIONAMENTO CORRETO DE LIXO

SINDPREST JABOATÃO DOS GUARARAPES

SINDICATO VISITA POSTOS DE TRABALHOS

SINDLIMP - FLORIANÓPOLIS

CURSOS DE QUALIFICAÇÃO PARA JOVENS

NEUCIR PASKOSKI APRESENTA CHAPA QUE CONCORRERÁ AS ELEIÇÕES EM JANEIRO

EVENTO COM ASSOCIADOS E FAMILIARES SORTEOU MAIS DE 130 PRÊMIOS DURANTE O ALMOÇO.

SINEEPRES CURITIBA

SINDICATO REALIZA MUTIRÃO DO JOVEM APRENDIZ

SIEMACO CURITIBA

CONQUISTA HISTÓRICA NO PARANÁ - CERCA DE 50 MIL TRABALHADORES DO SETOR DE ASSEIO E CONSERVAÇÃO DO PARANÁ SERÃO BENEFICIADOS COM O RECEBIMENTO DO VALE-ALIMENTAÇÃO (VA) TAMBÉM DURANTE O PERÍODO DE FÉRIAS. OUTRA CONQUISTA DA CONVENÇÃO COLETIVA DE 2019 FOI CORRIGIR A INFLAÇÃO E GARANTIR REAJUSTE 2% DE AUMENTO REAL PARA A CATEGORIA.

SINDILIMP CAXIAS DO SUL

SINDICATO INTEGRA FRENTE PARLAMENTAR EM DEFESA DA EMPRESA CODECA

MULHERES DISCUTEM SAÚDE E AUTOCUIDADO NA PRIMAVERA LILÁS

SINTACLUNS NITERÓI

SINDICATO PARTICIPA DE ATO EM DEFESA DO MINISTÉRIO DO TRABALHO E DA JUSTIÇA DO TRABALHO

SINDICATO ACOMPANHA ABERTURA DO CICLO DE PALESTRA NA SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DE NITEROI. RACISMO INSTITUCIONAL

INAUGURAÇÃO DA ESTÁTUA ZUMBI DOS PALMARES NO MUNICÍPIO DE NITERÓI

FEACONSPAR

NOS ÚLTIMOS 6 MESES AS ENTIDADES DE CURITIBA E LONDRINA REGISTRARAM O CRESCIMENTO DE 12% NO TOTAL DE ASSOCIADOS. NO PARANÁ, A MÉDIA DE TRABALHADORES FILIADOS ULTRAPASSA 50% DA CATEGORIA.

SIEMACO RIO DE JANEIRO

COBRA E COMLURB COMEÇAM A IMPLANTAR O NOVO PCCS

SIEMACO SÃO PAULO

SOLIDARIEDADE EM AÇÃO PONTUAL, SINDICATOS MINIMIZAM ACÚMULO DE LIXO NO CEAGESP DEVIDO À PARALISAÇÃO DE GRANDE GERADORES

CORAL DE TRABALHADORES DA LIMPEZA DO INSTITUTO DA CRIANÇA TRAZ MENSAGEM DE ESPERANÇA AOS PACIENTES

SIEMACO SÃO PAULO

CRIANÇAS E PAIS COMEMORAM FORMATURA DE TURMA DA CRECHE MANTIDA PELO SIEMACO-SP

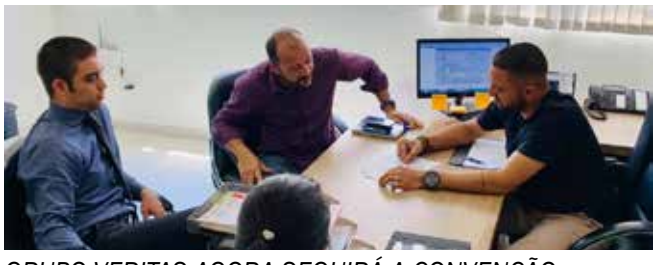
COM MAIS DE 300 ASSEMBLEIAS REALIZADAS, SIEMACO-SP CONQUISTA 4,5 DE REAJUSTE SALARIAL E 5% NOS BENEFÍCIOS. AS AÇÕES DO SINDICATO BARRAM AVANÇO DA REFORMA TRABALHISTA.

SIEMACO GUARULHOS

SINDICATO PROMOVE EVENTO EM PARCERIA COM O PROJETO DE MENTORIA DA FEMACO

SIEMACO GUARULHOS

TRABALHADORES DA LIMPEZA DO SHOPPING BONSUCESSO, APROVAM EM ASSEMBLEIA PAUTA DE REIVINDICAÇÕES DA CAMPANHA SALARIAL 2019



GRUPO VERITAS AGORA SEGUIRÁ A CONVENÇÃO COLETIVA DE TRABALHO DO SIEMACO GUARULHOS

TRABALHADORES DA LIMPEZA DO AEROPORTO DE GUARULHOS APROVAM PAUTA DE REIVINDICAÇÕES

SINDEAC BELO HORIZONTE

SINDICATO REÚNE MILHARES DE TRABALHADORES PARA COMEMORAR SEUS 60 ANOS DE LUTAS

FEVASC

PLENÁRIA ESTADUAL REÚNE REPRESENTANTES DOS SEUS SINDICATOS FILIADOS

SIEMACO PIRACICABA

TRABALHADORAS DE SANTA BÁRBARA, RECEBEM O KIT ESCOLAR GRATUITO PARA SEUS FILHOS(AS). BENEFÍCIO CONCEDIDO PELO SIEMACO PIRACICABA E REGIÃO AOS FILIADOS E FILIADAS

SIEMACO FRANCISCO BELTRÃO

MAIS DE 700 TRABALHADORES PARTICIPAM DA ASSEMBLEIA

SIEMACO CASCAVEL

SINDICATO REALIZA ASSEMBLEIA COM SORTEIO DE PRÊMIOS

SIEMACO ABC

TRABALHADORES MARCAM PRESENÇA EM ASSEMBLEIA E APROVAM PAUTA DE REIVINDICAÇÕES

O SINDI-ASSEIO RMBH

PARCERIA COM A ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA DE CONTAGEM, PREPARA ATLETAS PARA AS PRINCIPAIS DISPUTAS DO ESPORTE

SEEACEAM MANAUS

SINDICATO REALIZA FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO PARA A CATEGORIA

GREVE DOS AGENTES PENITENCIÁRIOS DE MANAUS

SEACONS GO

SINDICATO REALIZA FISCALIZAÇÃO NO SETOR DE TRABALHO

ENCONTRO NACIONAL DA MULHERES NEGRAS, EM GOIÂNIA

SINDICATO ORIENTA SOBRE ITENS DE ACORDO COLETIVO E FISCALIZA A ENTREGA DE UNIFORMES

SIEMACO LONDRINA

MAIS DE 1.500 TRABALHADORES APROVAM PAUTA DA CAMPANHA SALARIAL

SINTEAC JUIZ DE FORA

DIRETORIA DENUNCIA A EMPRESA MB NA OIT

EX-COLABORADORES DA MB TERCEIRIZAÇÃO QUE PRESTAVAM SERVIÇOS PARA A PREFEITURA DE JUIZ DE FORA RECEBERAM SALÁRIO E BENEFÍCIOS QUE ESTAVAM ATRASADOS

SETH SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

DIRETORIA DO SINDICATO NEGOCIA REAJUSTE SALARIAL DE TRABALHADORES EM CONDOMÍNIO

SIEMACO BAIXADA SANTISTA

MANIFESTAÇÃO E CONQUISTA MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO PARA COLETORES DA ''TERRACOM''

SINDICATO APOIA PARALISAÇÃO DOS TRABALHADORES DA TERRACOM. PREFEITURA DE SÃO VICENTE AINDA NÃO REGULARIZOU O NOVO CONTRATO DE SERVIÇOS COM A EMPRESA, EMPREGOS ESTÃO AMEAÇADOS.

SINDLIMP FLORIANÓPOLIS, FEACONSPAR, SIEMACO CURITIBA E SIEMACO CASCAVEL PARTICIPAM DE INTERCÂMBIO NA CHINA

DIRIGENTES DO ASSEIO E CONSERVAÇÃO FIZERAM PARTE DA DELEGAÇÃO DA UGT-UNIÃO GERAL DOS TRABALHADORES QUE VISITOU A CHINA EM SETEMBRO. A VISITA FAZ PARTE DE UM INTERCÂMBIO FIRMADO ENTRE A CENTRAL E A FEDERAÇÃO DE SINDICATOS DA CHINA. FIZERAM PARTE DA DELEGAÇÃO NEUCIR PASKOSKI (SINDFPOLIS), FRANCIELE VEDRAME (SINDFPOLIS), MARLI RAQUEL THOMAZ (SIEMACO CURITIBA), ALEXANDRE SILVA (FEACONSPAR) E LIZANDRA TADAYESKI (SIEMACO CURITIBA) E ÂNGELA MARIA DE OLIVEIRA (SIEMACO CASCAVEL)

O SINDICALISMO VIVE UM MOMENTO QUE EXIGE REFLEXÕES E IMEDIATAS MUDANÇAS PARA A SUA SOBREVIVÊNCIA. O POVO BRASILEIRO ESTÁ AMEAÇADO POR FORÇAS CONSERVADORAS, SOFRENDO RETROCESSOS EM SEUS DIREITOS E EM SUA LIBERDADE DEMOCRÁTICA.

De uns anos pra cá, a sociedade – insatisfeita com os escândalos políticos – passou a usar o voto como uma ferramenta de protesto, elegendo pessoas sem nenhum elo com os movimentos sociais, próximas dos holofotes da mídia, distante da população.

A bancada trabalhista diminuiu consideravelmente e, infelizmente, o Congresso Nacional está composto por parlamentares com "know how" e perfil aquém do que precisamos.

Se os últimos anos não foram fáceis, os próximos tendem a ser ainda mais difíceis. Com a vigência da Reforma Trabalhista (Lei nº 13.467/17) – que

MUDANÇAS SÃO NECESSÁRIAS PARA O FUTURO DO SINDICALISMO

mutilou a CLT, extinguiu direitos históricos e enfraqueceu o movimento sindical – os patrões ficaram mais fortes e o povo perdeu vez e voz. Não o bastante, o novo presidente acaba de anunciar o fim do Ministério do Trabalho.

Precisamos fazer uma autocrítica e admitirmos a mea-culpa dessa triste e lamentável conjuntura. Muitas entidades necessitam sair da zona de conforto, do imobilismo e serem estimuladas a resgatar sua atribuição formativa, atingindo amplas massas. São os sindicatos de base que fazem o contato direto com o trabalhador. Estratégias combinadas de formação e comunicação são fundamentais. As mídias sociais podem propiciar espaços importantes para todos.

Possuímos muitas maneiras para levar a efeito ações significativas que nos levem a uma verdadeira revolução no movimento sindical. A organização do trabalhador no local de trabalho é aspecto fundamental que precisa ser resgatado.

Essas e outras reflexões somente terão sentido se formos capazes de organizar uma metodologia de amplo e profundo debate entre nós. Ao inviabilizarmos qualquer debate que se nos apresenta, perdemos a chance de fortalecer os trabalhadores e suas organizações e reafirmarmos o nosso caráter classista, democrático e de luta.

BASTA DE VIOLÊNCIA!

UMA EM CADA CINCO FALTAS AO TRABALHO SÃO MOTIVADAS POR VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Dados do Banco Mundial
e do Banco Interamericano
de Desenvolvimento

LIGUE DENUNCIE
180

CONASCON